

HISTÓRIA

A Casa do Paço, em tempos o mais importante edifício da Figueira da Foz, foi construído em finais do séc. XVII, para residência estival do bispo de Elvas, de Viseu e de Coimbra, D. João de Mello (1624-1704), filho de D. Jorge de Mello e de D. Madalena de Távora. D. João instituiu um morgadio cujo vínculo era o Paço da Figueira da Foz, englobando terras e salinas em áreas próximas. O morgadio foi herdado por seu sobrinho, D. António José de Mello Mendonça, cujos descendentes foram condes da Figueira, mantendo a Casa na posse da família Mello até às primeiras décadas do séc. XIX.

Em 1836, Frutuoso José da Silva, negociante de Coimbra, adquire o imóvel, sendo este vendido em 1868 a Manuel dos Santos Júnior, abastado proprietário de Coimbra, que recebe o título de Barão do Paço da Figueira da Foz, em 1881, restaurando o edifício e em particular o importante revestimento azulejar holandês, o que atrai a atenção dos estudiosos. Durante a maior parte do século XX foi sede da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ex-Grémio do Comércio) e em 2005 o piso nobre foi adquirido pelo Município, a fim de salvaguardar a valiosa coleção de azulejos.



ABERTO AO PÚBLICO
ENTRADA GRATUITA

QUARTA A SÁBADO

14H00 - 18H00

ENCERRADO SEGUNDAS,
TERÇAS, DOMINGOS E
FERIADOS



Município da Figueira da Foz



INFORMAÇÃO
ÚTIL

Largo Professor António Victor Guerra, nº 4
3080-072 | Figueira da Foz
GPS: 40°08'56.20 8°51'34.40"

Tel. +351 233 430 103
Câmara Municipal da Figueira da Foz
www.cm-figfoz.pt

+ info e marcações de grupos:
casa.paco@cm-figfoz.pt



ZOOMGUIDE
ÁUDIOGUIA
MULTILINGUE



CASA DO PAÇO

FIGUEIRA DA FOZ

Portugal



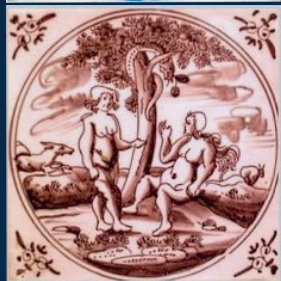
OS AZULEJOS HOLANDESES



A Casa do Paço assume especial relevância pela sua invulgar coleção de azulejos holandeses de figura avulsa ou *enkele tegel*, habitualmente associados a Delft, e que revestem quatro salas do piso nobre, num total de cerca de 7.000 exemplares, num efeito cromático característico dos ladrilhadores portugueses.

Cada azulejo constitui um pequeno quadro, de fabrico semi-industrial, dividindo-se em três categorias: 1) azulejos com **paisagens** campestres e marinhas, com cantos *ossekopje* (cabeça de boi), pintados a azul cobalto sobre fundo branco ; 2) azulejos com **cavaleiros**, amazonas, imperadores romanos e personagens históricas, com cantos *spinnekopje* (aranha ou pequena flor), pintados a manganês sobre fundo branco ; 3) azulejos com **temas bíblicos**, com cantos *ossekopje*, pintados a manganês sobre fundo branco. Muitos dos motivos representados nestes azulejos são baseados na pintura holandesa dos séculos XVI e XVII e em gravuras da época.

Os azulejos terão sido produzidos na olaria *Delftsevaart*, em Roterdão, no início do séc. XVIII, desconhecendo-se as circunstâncias que levaram à sua instalação na Casa do Paço. Entre as diversas teorias sobre a sua origem, prevalece a hipótese do resgate da carga de uma fragata holandesa, que naufragou na praia em 1706, e cujo espólio terá sido leiloado pela Alfândega.



Classificada como *Imóvel de Interesse Público* por Decreto de 1967, a Casa do Paço preserva no seu interior uma das maiores coleções do mundo de azulejos holandeses de figura avulsa, *in situ*. Os azulejos da Casa do Paço foram já considerados dos mais belos da sua espécie, constituindo por isso uma rara e invulgar coleção.

ARQUITETURA

Situado em frente ao cais do porto da Figueira, é um edifício de características solarengas, com planta em “U”, de inspiração francesa e de formas austeras e rígidas, em que apenas a cúpula do torreão quebra a monotonia do seu aspeto exterior. A fachada principal, virada ao rio, revela um barroco elegante e sóbrio, com o seu único torreão, onde é visível a similitude arquitetónica com a fachada norte do Convento de Santa Isabel, ou de Santa Clara-a-Nova, em

Coimbra, obra de frei João Turriano, sob a tutela pastoral de D. João de Mello. A Casa do Paço não chegou a conhecer a concretização do projeto inicial, que previa a construção de um segundo torreão. O interior, que foi alvo de diversas transformações, possui grandes divisões, algumas das quais cobertas por elevadas abóbadas. O andar nobre e o torreão possuem uma distribuição que, não sendo a original, foi delineada à semelhança dos interiores da Casa da Baía, de Maiorca (1637). A cúpula, que termina em falso lanternim, comporta em cada canto uma concha, o que melhora a acústica da sala do torreão.



SOCIEDADE

Em pleno século XIX, a Casa do Paço era o centro da vivência social e associativa da Figueira da Foz, pois foi sede de diversas instituições e serviços, nomeadamente, de um Teatro, da Assembleia Figueirense, do Ginásio Clube Figueirense, do Grémio do Comércio da Figueira da Foz, do Colégio Liceu Figueirense e até do Museu Municipal, que ali esteve entre 1894 e 1899, dirigido por Santos Rocha. Um dos eventos mais notórios aqui ocorridos, foi a cerimónia de receção aos reis de Portugal, D. Luís I e D. Maria Pia, aquando da inauguração da linha ferroviária da Beira Alta, em 1882.

